

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO PEDAGOGIA**

LARISSA GOMES MENDES

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Patos de Minas
2020**

LARISSA GOMES MENDES

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada a Faculdade
Patos de Minas como requisito parcial para
conclusão do curso de graduação em
Pedagogia

Orientadora: Dra. Silvia Cristina Fernandes
Lima

**Patos de Minas
2020**

LARISSA GOMES MENDES

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____ de novembro de 2020, pela
comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof.^a Dra. Silvia Cristina Fernandes Lima
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.^a
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.
Faculdade Patos de Minas

Dedico este trabalho à Deus aos meus pais Valdir e Katia, ao meu irmão, e a minha orientadora Silvia, que me ajudaram muito e sempre acreditaram que eu era capaz.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre me acompanhou em cada passo do caminho, às vezes caminhando ao meu lado e às vezes me carregando em seus braços.

Aos meus pais Valdir e Katia por serem meu alicerce e estarem sempre presentes em minha caminhada. Obrigada por todo amor, carinho e amparo nos momentos difíceis.

A minha família, obrigada pela força e apoio moral que dedicaram a mim, durante toda a minha vida.

Ao meu namorado Lucas por todo apoio, que sempre me incentivou.

A minha orientadora, Dra. Silvia Cristina Fernandes Lima por ter aceitado me orientar neste trabalho, pelo exemplo de profissional e pessoa. Obrigada por toda atenção e carinho e por não desistir de mim.

A minha amiga Renata que graças a este curso pude a conhecer, e que me ajudou muito nessa caminhada, e sempre acreditou no meu potencial.

A todos, especialmente aos professores, que colaborou, pois sem dúvida o meu processo não seria o mesmo sem vocês.

Obrigada a todos pelo acolhimento, reflexões, experiências e produções.

*“O que a criança pode fazer hoje com o auxílio
dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só”
(VYGOTSKY, 2017, p. 113)*

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Gomes Mendes¹
Silvia Cristina Fernandes Lima²

RESUMO

Esse artigo traz o assunto Dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, no intuito de melhor entender quais são essas “dificuldades”. Buscou-se compreender como as dificuldades de aprendizagem são percebidas pelos professores e trabalhadas na sala de aula. Entende-se que muitas crianças com dificuldades acabam produzindo um sentimento de fracasso escolar, fato que muitas vezes acaba em desistência desses alunos. O objetivo deste estudo foi definir os conceitos de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem; identificar quais são as características e causas das dificuldades apresentadas pelos alunos dos anos iniciais. A metodologia desse estudo se deu por meio da pesquisa bibliográfica, com a análise de autores que tratam do assunto. Com esta pesquisa, foi possível compreender, que há muitos desafios por parte da escola e dos educadores no sentido de compreender e lidar com as dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, diversos são os fatores que influenciam este processo como fatores sociais, emocionais, familiares e, principalmente, problemas relacionados ao pedagógico, isto é, a concepção teórico-metodológica das instituições de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem; Dificuldade de aprendizagem; Leitura e escrita.

¹ Aluna do curso de graduação em Pedagogia pela Faculdade de Patos de Minas. (FPM) formanda do ano de 2020 e-mail: larissamendes20144@gmail.com

² Coordenadora e Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: silvia.lima@faculdadepatosdeminas.edu.br

Learning difficulty in the early years of elementary school

Larissa Gomes Mendes

Silvia Cristina Fernandes Lima

ABSTRACT

This article brings the subject Learning difficulty in the early years of elementary school, to better understand what these "difficulties" are. We tried to understand how learning difficulties are perceived by teachers and worked in the classroom. It is understood that many children with difficulties end up producing a school failure feeling, a fact that many times ends up in these students giving up. The objective of this study was to define the concepts of learning and learning difficulty; to identify what are the characteristics and causes of the difficulties presented by students in the initial years. The methodology of this study was based on bibliographic research, with the analysis of authors dealing with the subject. With this study, it was possible to understand that there are many challenges for the school and educators to understand and deal with learning difficulties. In this context, there are many factors that influence this process, such as social, emotional, family factors and, mainly, problems related to pedagogy, that is, the theoretical-methodological conception of educational institutions.

Key words: Learning, learning difficulty, Reading and writing.

INTRODUÇÃO

A Dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais é mais frequente do que se pode imaginar. A falta de interesse por parte da escola, e por parte da família, traz um conflito muito grande para esses alunos. Professores sem formação adequada para lidar com eles. E a família nem sempre preocupada com a vida escolar são alguns dos problemas (SILVA, 2008).

Outra questão relevante é que existem muitas dúvidas relacionadas a compreensão e definição do que seja as dificuldade de aprendizagem e suas causas, sendo estas muitas vezes confundidas com problemas neurológicos ou deficiências físicas. Somente no ano de 1963 que o termo Dificuldade de aprendizagem começou a ser estudado pelo psicólogo Samuel Kirk. (SILVA, 2008).

De acordo com Osti (2004) o trabalho proposto pelo psicólogo Samuel Kirk, possibilitou a inserção de um enfoque educacional na análise de crianças com dificuldades de aprendizagem. Pois, a dificuldade de aprendizagem deve ser entendida como transtornos que afetam crianças, adolescentes e adultos, com atraso ou dificuldade na leitura e escrita, mas que não tem nenhuma deficiência visual, auditiva ou motora. A dificuldade pode estar relacionada a problemas emocionais, memorização, atenção e comunicação.

A dificuldade de aprendizagem pode ser evidenciada por vários fatores, como: o contexto social e familiar e as instituições escolares. Contudo, na maioria dos casos, ainda na contemporaneidade a responsabilidade pelo fracasso escolar recaí nas crianças, que são consideradas incapazes e, em muitos casos, atribuí a uma questão de comportamento. Conforme esclarece Padilha:

O fracasso escolar tem sido, via de regra, considerado fruto da incapacidade, carência, imaturidade, lentidão, retardo, os quais são identificados principalmente entre criança das camadas mais empobrecidas da população. Os desajustes dos alunos aos procedimentos e critérios preestabelecidos da escola os transformam em 'deficientes' e 'especiais'. As características interpretadas como distúrbios, patologias, incapacidades para aprender e para se adaptar ao meio escolar são consideradas

como problemas unicamente do indivíduo. (PADILHA, 2001, p. 9).

Diante do exposto os demais fatores como a estrutura da instituição, a metodologia dos professores, as desigualdades sociais são deixadas de lado. Para além destes fatores pesa ainda a falta de compreensão teórico-metodológica acerca do processo de construção da aprendizagem. Neste sentido, é importante também refletir sobre o conceito de aprendizagem.

De acordo com Osti (2004) cada criança é única, tem sua família, seus modos, seus costumes e cultura, e que dependente dos problemas de ordem fisiológico, psicológico e pedagógico quanto outros fatores, que podem levar a criança a desenvolver a dificuldade de aprendizagem, uma vez que cada criança sente e reage de um modo diante de determinadas situações.

Desta maneira, procurou-se neste trabalho compreender primeiramente o conceito de aprendizagem e num segundo momento refletir acerca da dificuldade de aprendizagem. Por fim, evidenciar as dificuldades na leitura e escrita apontando caminhos para refletir acerca do trabalho pedagógico na escola com as crianças com dificuldades de aprendizagem. Para a realização deste estudo coloca-se os seguintes questionamentos: O que é dificuldade de aprendizagem? Quais são as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos nos anos iniciais? Como profissionais da educação e professores podem trabalhar para diminuir as dificuldades de aprendizagem? Para a construção desta pesquisa foi feita uma pesquisa de revisão bibliográfica, pesquisa exploratória com a interpretação e descrição do assunto a partir da análise em livros e artigos, dissertações e teses que tratam do tema.

O CONCEITO DE APRENDIZAGEM

Segundo Libâneo (2006) a aprendizagem é mais do que exercícios repetitivos, memorização de definições e fórmulas. O que requer o trabalho atencioso do professor. Para o autor o processo de aprendizagem ocorre desde o nascimento até a vida toda. Ela ocorre de modo espontâneo (causal) e também pela aprendizagem organizada que se dá, sobretudo, na escola com a educação sistematizada. O aprendizado espontâneo advém da própria cultura, da tradição, isto é, dos saberes que são repassados pela tradição e pela convivência social

dos adultos para as crianças. Por outro lado, os conhecimentos e saberes sistematizados envolvem os conteúdos propriamente ditos, as competências e habilidades do conhecimento científico e cultural produzido. E ocorre também pela aprendizagem organizada, trata-se dos conteúdos, competências e habilidades dos saberes e conhecimentos científicos.

Ainda de acordo com Libânio (2006) o ensinar é para muitos realização de exercícios repetitivos, memorização de fórmulas e definições. Esse tipo de ensino tradicional é empobrecido, porém, muitas escolas o têm como referência. O ensino deve ser um processo, no qual o desenvolvimento é progressivo, obedecendo a idade do aluno. O desdobrar do processo tem um caráter intencional e sistemático. A função principal do ensino é assegurar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos. Desse modo, a aprendizagem consiste em como as pessoas aprendem e quais as condições internas e externas que as influenciam. Desde que nasce as pessoas estão aprendendo, e elas aprendem durante a vida toda. Ele cita que existe a aprendizagem casual e a aprendizagem organizada. A aprendizagem casual é quase sempre espontânea, ela surge pela convivência social, pela observação de objetos e acontecimentos, assim as pessoas vão adquirindo conhecimentos, formando caráter e convicções. Já a aprendizagem organizada tem finalidade específica, geralmente ensinada na escola com o intuito de transmitir e assimilar o conhecimento.

Segundo o pensamento de Piaget a construção do conhecimento se dá num processo ativo de contínua interação, ou seja, é fruto das trocas entre o organismo e o meio. Neste aspecto, enquanto função a inteligência é uma adaptação ao meio externo. Do ponto de vista estrutural a inteligência é uma organização de processos mentais. De maneira que, o crescimento da inteligência se dá não por acúmulo de informações mas, sim, por meio da reorganização da estrutura mental no intuito de apreender o objeto de conhecimento (FERRACIOLI, 1999).

Conforme Rappaport (1981) de acordo com o pensamento de Piaget, quando a pessoa entra em contato com o objeto de conhecimento ela retira determinadas informações, isto é, assimila esta nova situação, ou este novo elemento. A organização que cada pessoa tem para conhecer e interpretar o mundo é capaz de se modificar para dar conta das singularidades do objeto.

Conhecer o objeto do conhecimento seria, então assimilá-lo, mas como esse objeto oferece resistência as estruturas mentais, é necessário que ela se modifique para melhor apreende-lo esse processo é compreendido como acomodação. De modo que o crescimento da inteligência se dá por sucessivas desequilibrações e reequilibrações, num processo dinâmico. Assim pode-se afirmar que o desenvolvimento da inteligência se dá pelo fato da criança pensar sobre o mundo e pensar na sua maneira de agir sobre o mundo.

Já para Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados desde o nascimento da criança. Quando ela vai crescendo ela vivencia muitas coisas em seu grupo, esses conhecimentos construídos no seu cotidiano, Vygotsky chamam de conceitos cotidianos ou espontâneos, já aqueles ensinados em sala de aula, ele chama de conceitos científicos. (REGO, 1995)

Para ele o desenvolvimento do ser humano depende do aprendizado que realiza através de outros indivíduos na sua cultura. Existe dois níveis de desenvolvimento, o desenvolvimento real que seria as funções e capacidades que a criança já domina, já consegue realizar sozinha. E o desenvolvimento potencial a criança até consegue fazer, mas precisa da mediação de outra pessoa. Portanto, a distância entre o desenvolvimento real que é tudo aquilo que a criança realiza sozinha e o desenvolvimento potencial que é quando a criança precisa de ajuda caracteriza aquilo que Vygotsky chama de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal” (REGO, 1995).

Com a ajuda externa (mediação) a criança consegue colocar em desenvolvimento processos que seriam impossíveis de ocorrer sem as relações e trocas. É importante ressaltar que, a zona de desenvolvimento potencial ajuda a verificar não somente o ciclo, ou o conhecimento já apreendido como também os que ainda estão sendo formados, assim auxiliam na elaboração de estratégias pedagógicas (REGO, 1995).

Nos aspectos apresentados com relação a aprendizagem é importante que o professor tenha conhecimento de como se dá o desenvolvimento das crianças na construção do conhecimento para que assim possa identificar as dificuldades de aprendizagem. Para isso, a intencionalidade pedagógica do professor é de suma importância. Conforme ressalta Osti:

Em relação ao trabalho do professor, este precisa estar atento à algumas condições para que ocorra a aprendizagem. Em primeiro lugar, ele deve ter uma exata noção de seus objetivos ao ensinar, levando em conta as características do aluno e da classe, seu domínio e suas habilidades (OSTI, 2008, p. 58).

É essencial que o professor tenha atenção para com os alunos para poder observar as dificuldades e saber diferenciar os distúrbios de aprendizagem, de dificuldades de aprendizagem. Pois o distúrbio é um problema neurológico, já a dificuldade de aprendizagem pode afetar várias áreas do desempenho acadêmico, dificilmente ele pode ser atribuído a uma única causa.

O ambiente doméstico é outro ponto também importante para as crianças. De acordo com Smith e Strick (2007) estudos mostram que lares onde a criança tem um incentivo, um carinho elas tendem a ter uma aprendizagem melhor. Mas quando o ambiente é desfavorecido a criança tende a comunicar-se mal e, muitas vezes, não tem vontade de aprender. Algumas situações podem prejudicar a criança no ambiente doméstico como: desnutrição, não dormir direito, enfermas (por falta de higiene), crianças com pouco autoestima e que os pais não incentivam, e com falta de recursos (matérias escolares) (SMITH; STRICK, 2007, p. 31).

Desta maneira, diversos fatores estão relacionados no desempenho da aprendizagem das crianças e ou adolescentes como: os sociais, afetivos, a família, o nível socioeconômico, o letramento, a estrutura da escola, o preparo do professor, dentre outros aspectos.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CARACTERÍSTICAS E CAUSAS

A dificuldade de aprendizagem é geralmente identificada quando a criança começa a frequentar a escola. De acordo com Jacob e Loureiro (1996) estudos indicam que são as crianças, principalmente meninos, na faixa etária de seis a doze anos que apresentam mais as dificuldades de aprendizagem relacionadas, portanto, ao desempenho e rendimento escolar. Sendo as principais queixas apresentadas por pais e professores problemas emocionais e comportamentais. As autoras citam dois fatores vinculados a dificuldade de aprendizagem que é: estrutura educacional e causas familiares.

É importante ressaltar que não há um consenso por parte dos teóricos quanto a definição do conceito de dificuldade de aprendizagem. Alguns defendem a tese de que as dificuldades de aprendizagem embora possa ser ocasionada por diversos fatores são problemas de ordem neurológica, sendo portanto, um distúrbio de aprendizagem. É caso das autoras Smith e Strick (2007) que ressaltam que as dificuldades de aprendizagem são: “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações” (SMITH; STRICK, p. 14).

Já Corso e Meggiato (2019) afirmam que as dificuldades de aprendizagem podem ser classificadas em duas categorias, dificuldades e transtornos:

As **dificuldades** são o resultado de um baixo rendimento escolar em consequência de muitos fatores isolados ou em interação, como, por exemplo, falta de interesse e motivação, perturbação emocional, inadequação metodológica ou mudança no padrão de exigência da escola [...] As dificuldades de aprendizagem são, em geral, de percurso, transitórias, e tendem a desaparecer à medida que são sanados os fatores causadores das mesmas [...] Quando se trata de **transtornos**, as alterações nos padrões normais de aquisição de habilidades estão presentes desde os estágios iniciais do desenvolvimento, pois estes estão ligados a aspectos neurobiológicos. Portanto, os transtornos são mais persistentes e, mesmo com apoio especializado, podem não evoluir significativamente (CORSO; MEGGIATO, 2019, p. 2, grifo nosso).

Percebe-se que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas, de modo mais geral, com as questões pedagógicas e podem ser sanadas na medida em que são sanadas os fatores causadores. Por outro lado, os distúrbios podem ser mais persistentes pelo fato de envolver aspectos neurológicos, ou neurobiológicos.

Há teóricos que chamam atenção para o fato de que muitas crianças são encaminhadas para avaliação médico-psicológica desnecessariamente pois, muitas das vezes, trata-se de questões teórico-metodológicas do próprio processo ensino-aprendizagem. Conforme aborda Gimenez (2005):

Os baixos desempenhos e/ou dificuldades na aprendizagem formal manifestadas pelos alunos só podem ser compreendidos quando se considera a pluralidade de variáveis que compõe o processo ensinar/aprender. Esta compreensão permite afirmar

que, apesar das dificuldades apresentarem-se no indivíduo, estas não se constituem como um problema único dele, portanto, só podem ser compreendidas quando se olha para todo o processo (GIMENEZ, 2005, p.78).

O ambiente escolar é algo a ser discutido quando se fala em dificuldade de aprendizagem, pois fatores como a estrutura da escola, a concepção teórico metodológica, a relação professor aluno, a relação aluno-aluno podem ser fatores que desencadeiam as dificuldades e portanto, o fracasso. Fatores como, salas muito cheias, professores inabilitados, sem interesse, pouco recurso. A concepção de avaliação da escola, temos visto que a avaliação segue uma padronização e tem o objetivo de verificar resultados. Conforme ressalta Smith e Strick:

[..] é prática comum em muitas classes “ensinar aos medianos”, usando métodos e materiais planejados para alcançar o estudante mediano, branco e de classe média de uma geração atrás. Quando crianças que não se ajustam ao molde não avançam, as autoridades da escola ocasionalmente consideram mais fácil culpar os alunos, ao invés de examinarem suas próprias deficiências (SMITH E STRICK, 2007, p.34).

Segundo Barbosa (2015) quando o professor descobre que a criança tem uma dificuldade ela acaba mandando a criança para outro profissional, tirando de sua responsabilidade. Com isso a criança pode se sentir inferior, e outras crianças poderão trata-la de modo diferente. O professor não deve deixar o aluno de lado por pensar que não tem responsabilidade sobre ele, e também não deve rotular a criança com dificuldade de aprendizagem, pois pode dificultar a aprendizagem, e acaba afetando sua autoestima. Segundo Padilha (2001) infelizmente o fracasso escolar tem sido compreendido, sobretudo, por desajustes que são relacionados ao aluno, ou seja, pela sua incapacidade, carência, lentidão, ou mesmo imaturidade, critérios estes que o enquadram como aluno “deficiente” ou “especial”. Ainda segundo Padilha (2001):

[...] a impossibilidade para aprender está definitivamente, no indivíduo algo dentro dele determina as possibilidades. Se seu desenvolvimento acontece/ está acontecendo de maneira limitada, reduzida, lenta, isto explica sua dificuldade ou seu insucesso para aprender (PADILHA, 2001, p. 11).

Pode-se observar que mediante essa postura há uma concepção de aprendizagem inatista e em outros casos ambientalistas. No caso da concepção inatista temos a Pedagogia Diretiva em que o professor considera que o aluno não sabe nada, que é uma “tábula rasa”, e que o professor é o detentor do conhecimento, e deve transferir a qualquer custo esse conhecimento aos seus alunos. Para Becker (1999) o aluno somente aprende enquanto o professor somente ensina, e jamais poderá ser ao contrário, e que o aluno deve ficar em silêncio, escrevendo e sempre memorizando tudo que o professor fala. Já na concepção ambientalista temos a Pedagogia Não-diretiva no qual o professor é apenas um facilitador, intermediário. Nessa teoria o aluno possui conhecimentos que o professor precisa somente trazer à tona. Nesta teoria acredita-se que o aluno aprende por si mesmo, e o professor deve interferir o mínimo possível na aprendizagem desse aluno (BECKER, 1999).

Percebe-se que em ambas as concepções descritas acima a culpa pelo fracasso escolar está situada no aluno. O aluno não aprendeu porque não prestou atenção na fala do professor, não memorizou os conteúdos transmitidos. Em outro aspecto o conhecimento que já estava presente no aluno não floresceram por não ter ainda a maturidade necessária.

De acordo com Pain (1986) alguns fatores influenciam a dificuldade de aprendizagem e precisa ser levado em consideração como, fatores orgânicos, fatores específicos e fatores ambientais. No que se refere aos fatores orgânicos primeiramente precisa ser analisado se a criança não tem uma deficiência na audição ou visão, pois algumas crianças são julgadas por não ouvir direito, ou deixar de copiar o que é lhe pedido. Outro fator que precisa ser investigado é se a criança está se alimentando de forma correta, pois o déficit de alimento pode trazer problemas na aprendizagem, e observar também se a criança tem um abrigo e conforto para um sono de qualidade. Já com relação aos fatores específicos a dificuldade de aprendizagem pode vir de uma condição hereditária ou culturalmente pautada, que é quando a criança tem dificuldade de seguir na linha do caderno, ela pode achar que quando chegar no meio da linha deve passar para baixo, ou que no meio da linha passa o lápis para a outra mão. Esse tipo de fator quando é diagnosticado corretamente o processo psicopedagógico alcança um rápido êxito. No que tange aos fatores ambientais será observado o ambiente escolar, a moradia, o bairro e a condição social da criança, para saber

qual a qualidade, a quantidade, frequência e abundância de estímulos que o meio lhe fornece; também será observado qual a disponibilidade de acesso aos lugares de lazer e esporte que essa criança frequenta.

Desta maneira, é crucial que antes de qualquer julgamento a criança precisa ser observada e analisada, buscando compreender sua realidade interna e externa é necessário conhecer a vida, a família e os sentimentos desse aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem.

A DIFICULDADE NA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Estudos realizados por Corso e Meggiato (2019) indicam que o maior número de encaminhamentos de alunos com dificuldade de aprendizagem se dá no segundo e terceiro ano do ensino fundamental e estão relacionados com o processo de alfabetização.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos dois primeiros anos o foco da ação pedagógica deve ser a alfabetização. Contudo, percebe-se que muitas crianças chegam ao terceiro ano com muitas dificuldades. Em estágio realizado em uma escola da rede pública no interior de Minas de Gerais, obtive a oportunidade de trabalhar numa turma de segundo ano. Com o estágio realizado percebeu-se que tinham alunos que não conseguiam escrever e nem ler palavras com duas sílabas ou mais. Durante o período do estágio verificou-se que não há uma preocupação efetiva por parte dos professores em compreender os motivos das dificuldades dos alunos ou até mesmo realizar um acompanhamento mais de perto destes alunos. Conforme esclarece Oliveira (2017):

O processo de ensino-aprendizagem e as dificuldades que os alunos apresentam em sala de aula em relação à leitura e a escrita, não devem jamais ser julgados sem uma análise reflexiva sobre a vida cotidiana dos educandos. Nesse contexto, verifica-se que é importante primeiramente, analisar a realidade externa e interna dos alunos inseridos no ambiente escolar, pois, é necessário conhecer realmente a vida, os sentimentos, os sofrimentos, a rotina e a família dos alunos que chegam até a escola e que apresentam tais dificuldades de aprendizagem (OLIVEIRA, 2017, p. 5).

Ensinar uma criança a ler e escrever não é uma tarefa fácil tanto para o professor quanto para o aluno, e o professor deve saber que cada criança tem um tempo diferente para aprender. A dificuldade de aprendizagem está relacionada a dificuldade de memorização visual e auditiva, e também a dificuldade motora fina, pois o aluno não consegue fazer a grafia das palavras.

Quando a criança tem dificuldade na leitura é definido com o déficit de desenvolvimento de reconhecer textos escritos, essa dificuldade se denomina como dislexia (BARBOSA, 2015).

O educador deve trabalhar de forma inclusiva, trazendo recursos concretos para a leitura e escrita, e também saber valorizar as opiniões dos alunos, as experiências vividas por eles, sabendo oferecer oportunidades para que eles falem abertamente sobre diversos assuntos (OLIVEIRA, 2017).

O aluno deve ter contato com livros desde pequeno e no ambiente escolar o professor tem que continuar a incentivar essa leitura, ampliando o conhecimento com a diversidade cultural e social. E a família é uma peça fundamental no processo de alfabetização, onde ela deve sempre apoiar a criança nessa etapa tão importante da vida. Para Oliveira (2017) a escola deve ser,

um lugar, onde o caminho para leitura deve ser facilitado, aberto, mediado e ético, desde então, a mesma tem a obrigação de desenvolver uma leitura qualitativa e jamais quantitativa, pois para formar bons leitores, é necessário que a escola ofereça primeiramente materiais concretos, ricos em saberes e conhecimentos, certamente, materiais de excelente qualidade, e não quantidade, pois quantidade sem a devida qualidade, não faz diferença nenhuma no ensino dos educandos [...] (OLIVEIRA, 2017 p.12).

Algumas escolas não priorizam a leitura como um elemento rico no processo da alfabetização, quando trabalha a leitura esta, muitas das vezes, é ofertada sem a devida qualidade. Para que haja qualidade é necessário construir ambientes aconchegantes e prazerosos, com a escolha de bons livros, priorizando assim, a qualidade e não a quantidade.

Conforme esclarece Soares (2004) a aquisição da leitura e escrita é um processo de aprendizagem, não ocorre de modo natural. É preciso um processo de intervenção, de instrução. Neste processo é importante compreender que a

alfabetização e o letramento não podem ser dissociados, eles devem ser entendidos como um processo que ocorre simultaneamente. Conforme explicita Soares (2004) a alfabetização e letramento:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14, grifos da autora).

Para a criança escrever ela precisa conhecer as letras, saber coordenar as ideias, a mão, e entender que um objeto não é formado apenas de uma letra e sim de um conjunto, prestando atenção na parte sonora, na escrita como um todo. Segundo Santos et al (2009):

Para se chegar à escrita como um todo, a criança possui o domínio e o conceito de seriação, classificação, correspondência de um a um, ter o domínio da coordenação motora, velocidade, tendência para movimentos horizontais e verticais, traçado correto das letras etc, caso ela não tenha um desses domínios ficará difícil conseguir escrever algo (SANTOS, et al, 2009, p. 30).

Nesta perspectiva, é necessário que o professor tenha domínio da teoria e dos diversos métodos que possibilitam o aprendizado da leitura e escrita. Ou seja, é essencial que o professor utilize de diversos recursos pedagógicos para mediar o processo de construção e aquisição da leitura e escrita. O que demanda que para além da formação inicial, é importante que o professor busque a formação continuada no intuito de enriquecer seus saberes e conhecimentos.

No processo de aquisição da escrita é importante as trocas de alunos mais experientes com alunos que estão com mais dificuldades, ponderando nas atividades o que as crianças conseguem fazer com a ajuda, isto é, considerando sempre o que a criança tem de potencialidade. Conforme ensina Vygotsky (2017, p. 112) “com o auxílio da imitação na atividade coletiva guiada pelos adultos, a criança pode fazer muito mais do que com a sua capacidade de compreensão de modo independente”.

Para que haja um processo formativo é necessário que o professor tenha conhecimento de como as crianças aprendem, de como o conhecimento é construído, para isso é crucial a compreensão das teorias da aprendizagem. São as teorias que darão suporte para a construção de uma prática pedagógica intencional e construtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem não deve ser apenas exercícios repetitivos e decorados, mas um processo de assimilação e transmissão de conteúdos significativos. Há uma preocupação muito grande por partes dos pais em saber que a escola não consegue alfabetizar seus filhos, pois eles depositam o sucesso escolar na aprendizagem da leitura. Conforme foi exposto a dificuldade de aprendizagem é percebida quando a criança é introduzida na escola, que é quando algo dificulta a aprendizagem que pode ser o meio social, a escola, a família ou até mesmo condições externas e internas na vida da criança, diferentemente de distúrbio de aprendizagem que é um problema neurológico.

Fica evidente que em salas cheias o trabalho do professor fica mais difícil e que, muitas vezes, não tem como o professor dar atenção de forma mais individualizada. Contudo, é importante observar e buscar compreender as possíveis causas para a manifestação de dificuldades. Muitos professores querem logo encaminhar os alunos com dificuldade para classes especiais, diagnosticando-os de forma rápida com distúrbios neurológicos. Tanto os pais como os professores devem tentar descobrir novas estratégias, novas formas de ensinar para que a criança tenha uma aprendizagem significativa.

É importante nos anos iniciais que o aluno tenha uma base sólida, com professores pacientes, dedicados, com vontade de ensinar para que haja de fato a aprendizagem. Neste aspecto, a leitura e a escrita devem andar juntas nessa fase para que a criança aprenda. Ela deve se sentir bem no ambiente escolar para que possa participar, discutir e trocar ideias, com isso ela aumentará seu conhecimento assimilando o novo com o velho, construindo assim sua personalidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mariana de Barros. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar**: perspectivas para sua compreensão e superação. Trabalho de Conclusão de Curso – (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" instituto de biociências - Rio Claro, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/128232/000851216.pdf?s>

BRASIL. [Base Nacional Comum Curricular (2017)]. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, RS, v. 19, n. 1, p. 89-96, 1999.

CORSO, Luciana Vellinho; MEGGIATO, Amanda Oliveira. Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem?. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. 2019, V. 36, Ed. 109
Acesso em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/587/quem-sao-os-alunos-encaminhados-para-acompanhamento-de-dificuldades-de-aprendizagem->

FERRACIOLI, Láercio. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget. **Cad.Cat.Ens.Fís.**, v. 16, n. 2: p. 180-194, ago. 1999.

GIMENEZ. Eloisa Hilsdorf Rocha. Dificuldade de aprendizagem ou Distúrbio de aprendizagem?. **Revista de educação**. 2005, 8(8),78-83.

JACOB, Adriana Vilela; LOUREIRO, Sonia Regina. Desenvolvimento afetivo – o processo de aprendizagem e o atraso escolar. In: **Paidéia**, FFCLRP, Rib. Preto, fev/Ago, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 15, pp. 163-188, fevereiro de 2017.

OSTI, Andréia. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**. Dissertação (mestrado em educação) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2004. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253593/1/Osti_Andreia_M.pdf. Acesso em Ago de 2018.

PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de histórias ao contrário, ou como desencaminhar o aluno da classe especial.** São Paulo: Plexus, 2001.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1986.

RAPPAPORT, Clara Regina. Modelo Piagetiano. In: RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia (orgs). **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento conceitos fundamentais.** São Paulo: EPU, 1981, v. 1, p. 51-63.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Carla Cristina Pereira dos *et al.* Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em pedagogia). **Paidéia Revista Científica de Educação a distância.** Edição Especial – Out. 2009

SILVA, Marcelo Carlos da. Dificuldades de aprendizagem: dos histórico ao diagnóstico. In: **Psicologia com pt**, o portal dos psicólogos, 2008.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação.** Jan /Fev /Mar /Abr ,N. 25, 2004.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Tradução Dayse Batista. Porto Alegre : Artmed, 2007.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução: Maria da Pena Villalobos. São Paulo: ícone, 2017.